

OPTIMIZE SELECÇÃO AGRESSIVA
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXÍVEL



RELATÓRIO E CONTAS
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2018



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017.....	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	18
4	Certificação das Contas.....	25

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2018

REGRESSO DA VOLATILIDADE AOS MERCADOS FINANCEIROS

Não obstante os dados macroeconómicos e empresariais confirmarem a robustez da economia global, refletidos pelo crescimento do PIB, dados do emprego e pelos excelentes resultados empresariais a ultrapassarem as já elevadas expectativas e pacificação das relações entre a administração americana e norte-coreana, entraram novos focos de tensão geopolítica entre os EUA e os seus principais parceiros comerciais, nomeadamente México, Canadá, China e União Europeia com a imposição de tarifas alfandegárias e sucessivas respostas de retaliação.

Nos EUA, perante o forte crescimento da economia, dados de inflação apresentarem os níveis pretendidos e os dados laborais a patentarem valores de pleno emprego (3.8% de taxa de desemprego, representa valores mínimos dos últimos 50 anos), a FED subiu por 2 vezes a sua taxa diretora ao longo do primeiro semestre e deverá subir mais 2 vezes ao longo do 2º semestre de 2018.

Na Europa, o BCE já anunciou que vai prolongar o seu programa de compras mensais terminando o *quantitative easing* em dezembro de 2018, no entanto, a partir de setembro de 2018, o programa atual de 30 mil milhões de compras mensais vai ser reduzido para 15 mil milhões. Itália também agitou os mercados pela dificuldade na formação do governo por parte da coligação dos partidos eurocéticos do Movimento 5 Estrelas e Liga do Norte e mais ainda por terem sugerido internamente, propor ao Banco Central Europeu um perdão de dívida de €250 mil milhões. No entanto, o cenário mais extremista não está em cima da mesa ao defenderem a sua permanência na moeda única.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	+3.6 %	+3.5 %	+3.2 %	+3.8 %	+3.9 %
Zona Euro	+1.3 %	+2.1 %	+1.8 %	+2.3 %	+2.4 %
Alemanha	+1.9 %	+1.5 %	+1.9 %	+2.5 %	+2.5 %
França	+0.9 %	+1.1 %	+1.2 %	+1.8 %	+2.1 %
Itália	+0.1 %	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.5 %
Espanha	+1.4 %	+3.4 %	+3.3 %	+3.1 %	+2.8 %
Portugal	+0.9 %	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.4 %
Estados Unidos	+2.6 %	+2.9 %	+1.5 %	+2.3 %	+2.9 %
Canada	+2.9 %	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %
Japão	+0.4 %	1.4 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.2 %
Reino-Unido	+3.1 %	+2.3 %	+1.9 %	+1.8 %	+1.6 %
China	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %
India	+7.4 %	+8.2%	+7.1 %	+6.7 %	+7.4 %
Brasil	+0.5 %	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+2.3 %
Rússia	+0.7 %	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %

Fonte: FMI

Os mercados emergentes corrigiram parte dos bons desempenhos do ano passado pressionados pela forte apreciação do dólar face às suas moedas, no entanto, principalmente na Ásia, apresentam-se com excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes.

AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Em jeito de rescaldo de um dos semestres mais turbulentos dos últimos anos, verificamos que a temática geopolítica tem monopolizado as preocupações dos investidores sobrepondo-se aos excelentes dados fundamentais que patenteiam a economia global. A tónica dominante centrou-se nos receios de uma eventual guerra comercial, perante sucessivas tarifas alfandegárias impostas pela administração Trump aos seus principais parceiros comerciais e respetivas ameaças de retaliação. Em suma, a incerteza quanto aos impactos de uma eventual guerra comercial, acabou por ofuscar os números apresentados pelos vários indicadores económicos e empresariais.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a perder 3.1%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha valorizaram 0.2% e -4.7%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -4.2%, -1% e 2.6%, respetivamente. Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para o setor tecnológico e petrolífero, pela negativa o setor financeiro, automóvel e telecomunicações. Nos Estados- Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência diferenciadora. Por um lado, o Nasdaq valorizou 8.8% e o S&P500 subiu 1.7%, por outro lado, o Dow Jones deslizou 1.8%. Sectorialmente, destaque pela positiva para o setor tecnológico e consumo discricionário. Negativamente para o setor de telecomunicações.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	-4,8 %	-16,8 %
Rússia	MICEX	+8,8 %	+2,6 %
Estados Unidos	S&P 500	+1,7 %	+4,4 %
Austrália	ASX 200	+2,1 %	-0,5 %
Japão	NIKKEI 25	-2,0%	+2,4 %
China	HANG SENG	-3,2 %	-1,1 %
Reino- Unido	FTSE	-0,7 %	-0,3 %
França	CAC 40	+0,2 %	+0,2 %
Alemanha	DAX	-4,7 %	-4,7 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-3,1 %	-3,1 %
Espanha	IBEX 35	+4,2 %	+4,2 %
Portugal	PSI 20	+2,6 %	+2,6 %
Itália	MIB	-1,0 %	-1,0 %

Dados Reuters 2018, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 2%, no entanto compensada pela apreciação do Yen face ao Euro de 4.5%.

No Reino Unido, o FTSE 100 deslizou ligeiramente, terminando o semestre com um desempenho de -0.7%, a Libra anulou parcialmente este desempenho negativo ao apreciar 0.4% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 7.7% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 11,3%.

OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA PARA 2019

Ao longo do primeiro semestre, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano passado com 2 subidas, sendo esperado que implemente mais 2 vezes até ao final do ano. Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o atual programa de Quantitative Easing de compras mensais 30 mil milhões que vigora até Setembro de 2018, foi prolongado para Dezembro de 2018 mas o volume de compras mensais vai ser reduzido a partir de Setembro para 15 mil milhões. O processo de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano. Este atraso na reversão das políticas acomodáticas permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na formação do governo pela coligação partidária eurocética. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,3% e 0,7%. Nos Estados Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o semestre nos 2,9%.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 1,3%, num período em que negociam a saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	29 de Junho de 2018
Estados Unidos	2,4 %	2,9 %
Alemanha	0,4 %	0,3 %
França	0,8 %	0,7 %
Itália	2,0 %	2,7 %
Espanha	1,6 %	1,3 %
Portugal	1,9 %	1,8 %
Grécia	4,1 %	4,0 %
Reino Unido	1,2 %	1,3 %
Suíça	-0,1 %	-0,1 %

Dados Reuters 2018

MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO A PUXAR PELAS MATÉRIAS-PRIMAS

Recorrendo apenas à performance do Índice S&P GS Commodity Index, ficamos com a ideia que a generalidade das matérias-primas registaram um semestre positivo por este ter valorizado 10.2%. Acontece, que o petróleo ao registar uma subida de 22,7% e representar um peso aproximado de 46% no índice, compensou o desempenho negativo das restantes matérias-primas. Assim, em sentido inverso, registamos o comportamento do Ouro e da Prata ao deslizarem 4,2% e 5,6% respetivamente. O cobre e o alumínio seguiram a mesma tendência negativa ao caírem 10% e 13%. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para a Soja ao cair 10,4%.

DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 2,7% face ao euro. A libra apreciou uns ligeiros 0,4% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (0,9% e 4,5% respetivamente).

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

No primeiro semestre de 2018, o fundo Optimize Selecção Agressiva evoluiu em terreno negativo, e fechou o período com um valor da unidade de participação de 11,2641€ (categoria A) e 11,3258€ (categoria B), no último dia útil de Junho, em recuo de -1,7% e -1,6% respetivamente face aos seus valores de fecho de 2017, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2018 de 7,9% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Selecção Agressiva, em 2 de Novembro de 2015, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2018 a performance anualizada foi de 4,6% (categoria A) e 4,8% (categoria B).

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo	2 de Novembro de 2015
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,20 % - Categoria A 1,00 % - Categoria B
Comissão de Depositário	0,15 %
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA *
Objetivo do fundo	O fundo que pretende proporcionar aos investidores uma opção de investimento com base numa criteriosa seleção de unidades de participação de fundos de investimento nacionais e internacionais de ações e obrigações, incluindo unidades de participação de fundos geridos pela própria Sociedade Gestora.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento geograficamente diversificada, essencialmente através de fundos de investimento internacionais, de ações e o restante em fundos de obrigações e de tesouraria. A definição da alocação dos ativos baseia-se numa abordagem comparativa e prospetiva do rendimento e do risco e no Modelo Markowitz. Para cada classe e subclasse de ativos em carteira, a seleção dos fundos de investimento procura o melhor desempenho com base em critérios objetivos de performance, risco e regularidade (tracking error), com base nas avaliações publicadas na revista "Proteste Investe" A carteira investe, em média, de 65 a 85% em ações, numa proporção podendo no entanto, variar entre 0% e 100% (ou fundos de ações), o fundo sendo flexível.

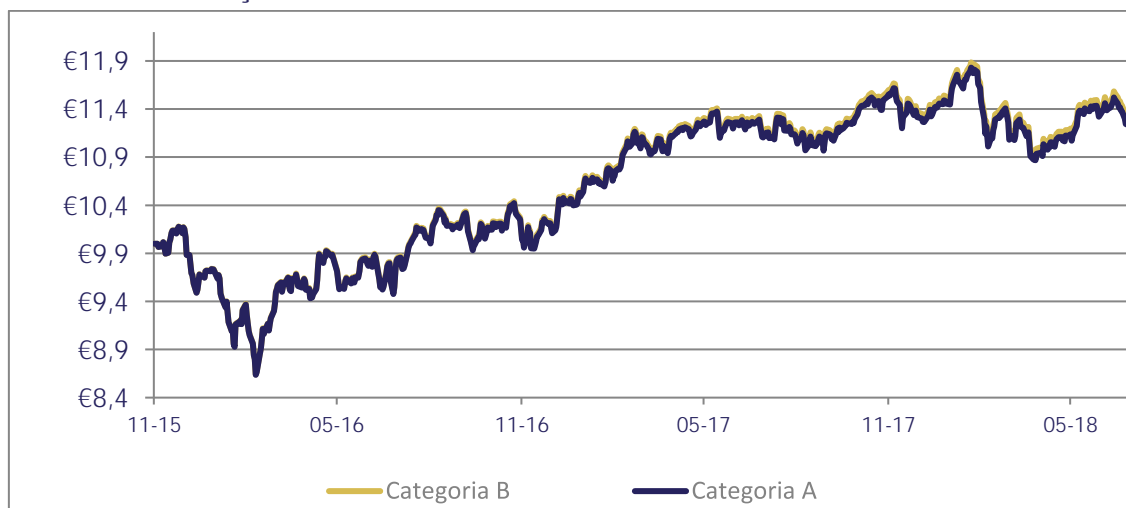
* Os dados apresentados vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA A

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2018	-1,7%	7,9%	4
2017	9,2%	8,0%	4
2016	7,8%	6,5%	4

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO – CATEGORIA B

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2018	-1,6%	7,9%	4
2017	9,5%	8,0%	4
2016	8,0%	6,5%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	80,4%
Obrigações do Estado	14,0%
Obrigações de Empresas	0,0%
Tesouraria	5,6%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição Geográfica	
EUA	19,4%
Reino Unido	14,0%
Portugal	9,7%
China	9,6%
Canada	9,5%
Suécia	8,9%
México	5,3%
Japão	4,9%
África do Sul	4,8%
Brasil	4,3%
Indonésia	4,0%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
Fidelity UK Fund AGG	959 456,45 €	14,0%
iShares ETF\$TB 7-10y	666 734,60 €	9,8%
Vontobel US Value Eq	661 056,08 €	9,7%
BPI Portugal	660 920,18 €	9,7%
Invesco China Eq-C	653 149,09 €	9,6%
UBS- Equity Canada A	652 003,46 €	9,5%
Xact ETF OMX	609 849,37 €	8,9%
Ishares ETF Mexico	360 864,40 €	5,3%
T Rowe Japan Equity	334 905,75 €	4,9%
Lyxor ETF South Afri	326 220,61 €	4,8%
Aberdeen-Brazil Bond	292 216,76 €	4,3%
Fidelity-Indonésia A	272 855,61 €	4,0%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA A

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2018	479 505,46 €	42 569,20788	11,2641 €
2017	303 428,68 €	26 483,71254	11,4572 €
2016	35 359,15 €	3 371,14074	10,4888 €
2015	34 414,19 €	3 535,79198	9,7331 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS – CATEGORIA B

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2018	6 351 767,03 €	560 823,32345	11,3258 €
2017	5 963 450,45 €	518 198,48581	11,5080 €
2016	3 299 022,05 €	313 780,36152	10,5138 €
2015	619 575,42 €	63 634,11150	9,7365 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	32 919,31 €	20 683,29 €	7 177,38 €
Categoria A	2 879,68 €	936,21 €	200,73 €
Categoria B	30 039,63 €	19 747,08 €	6 976,65 €
Comissão de depósito	4 865,91 €	3 079,06 €	1 071,56 €
Custos de Transação	1 951,57 €	1 426,31 €	544,25 €
Comissões suportadas pelos particip	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	212 718,31 €	388 158,01 €	128 080,05 €
Custos	320 160,08 €	180 183,52 €	75 818,96 €
Valor Líquido Global	6 831 031,23 €	4 658 399,59 €	2 258 959,42 €

Dados a 30 de Junho de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Em 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo deixou de ser o Banco Invest SA e passou a ser a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospets e IFI foram atualizados em conformidade.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 28 de Agosto de 2018

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

		EUR					EUR					
		2018			2017		2018			2017		
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota		
	Outros ativos								Capital do OIC			
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	6 033 925,28	5 446 821,93
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	292 666,52	207 733,58
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	611 881,20	231 457,05
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00
21	Obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	-107 441,77	380 424,15
2411	OICVM de obrigações	3	975 590,81	38 417,23	55 056,69	958 951,35	911 471,56		Total do capital do OIC		6 831 031,23	6 266 436,71
2412	OICVM de ações	3	5 140 116,52	386 933,27	35 768,78	5 491 281,01	5 160 209,74					
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas			
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos		0,00	0,00
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total da carteira de títulos		6 115 707,33	425 350,50	90 825,47	6 450 232,36	6 071 681,30		Terceiros			
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	8 404,50	7 759,61
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	42 973,50	30 005,58
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00
41+421+519-559	Contas de devedores		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44	Pessoal		0,00	0,00
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00
	Disponibilidades								Total dos valores a pagar		51 378,00	37 765,19
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Acréscimos e diferimentos			
12-43	Depósitos à ordem	3	432 176,87	0,00	0,00	432 176,87	232 520,60	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56	Receltas com proveito diferido		0,00	0,00
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00
	Total das disponibilidades		432 176,87	0,00	0,00	432 176,87	232 520,60		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00
	Acréscimos e diferimentos											
51	Acréscimos de proveitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
52	Despesas com custo diferido		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total do Ativo		6 547 884,20	425 350,50	90 825,47	6 882 409,23	6 304 201,90		Total do Capital do OIC e do Passivo		6 882 409,23	6 304 201,90
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria A		42 569,21			26 483,71			Valor unitário da unidade de participação - Categoria A		11,2637	11,4562
	Número total de unidades de participação em circulação - Categoria B		560 823,32			518 198,49			Valor unitário da unidade de participação - Categoria B		11,3254	11,5072

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	2018	2017
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	0,00	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	0,00	0,00
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	1 951,57	1 202,67		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	42 269,73	27 378,39	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	7 518,28	0,00
729	De operações extrapatrimoniais	0,00	223,64	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	268 223,31	145 424,22	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	200 969,18	378 986,30
731+734+738	Outras operações correntes	4 105,66	1 341,62	831+834+837+838	Outras operações correntes	210,80	40,70
739	Em operações extrapatrimoniais	3 407,94	4 370,56	839	Em operações extrapatrimoniais	2 477,82	911,38
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	143,82	228,85	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	58,05	13,57				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1 542,23	8 219,63
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>320 160,08</u>	<u>180 183,52</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>212 718,31</u>	<u>388 158,01</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	<u>0,00</u>	<u>207 974,49</u>	66	Resultado líquido do período (negativo)	<u>107 441,77</u>	<u>0,00</u>
	TOTAL	<u>320 160,08</u>	<u>388 158,01</u>		TOTAL	<u>320 160,08</u>	<u>388 158,01</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	-61 687,42	232 359,41	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-930,12	-3 682,82	B + D + F - A - C - E +74	Resultados Antes de Impostos	-107 239,90	208 216,91
B - A	Resultados Correntes	-107 441,77	207 974,49	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	-107 441,77	207 974,49
				E+7411/8+7421/8			

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

	EUR	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1 127 501,28	3 131 067,71
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	454 169,99	579 563,12
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>673 331,29</u>	<u>2 551 504,59</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	1 250 919,40	2 016 829,66
Reembolso de títulos	0,00	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	7 518,28	0,00
Juros e proveitos similares recebidos	0,00	0,00
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	572 842,42	11 238,69
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	1 684 033,66	4 347 856,32
Juros e custos similares pagos	0,00	0,00
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	1 282,14	530,52
Outras taxas e comissões	871,97	2 288,17
Outros pagamentos relacionados com a carteira	571 300,19	0,00
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>-426 207,86</u>	<u>-2 322 606,66</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	1 153 712,08	2 514 569,31
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divis	0,00	0,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	1 159 600,96	2 522 746,20
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0,00	0,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divis	0,00	0,00
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-5 888,88</u>	<u>-8 176,89</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	32 423,41	45 878,79
Comissão de depósito	4 796,38	6 824,78
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	0,00
Impostos e taxas	2 758,49	4 460,48
Outros pagamentos correntes	1 600,00	3 200,00
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-41 578,28</u>	<u>-60 364,05</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	199 656,27	160 356,99
Disponibilidades no início do período	<u>232 520,60</u>	<u>72 163,61</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>432 176,87</u>	<u>232 520,60</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro, e posteriores alterações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

As 17 horas representam o momento relevante do dia para:

- Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
- A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.

b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;

f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, nos termos do disposto nos n.º 1 e 2 do artigo 52º do Código do IRC, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Categoria A	Saldo em			Distribuição de		Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2017	Subscrições	Resgates	Resultados	Outros		
Valor base	264 837,12	233 095,32	72 240,39	0,00	0,00	0,00	425 692,05
Diferença para o valor base	25 056,72	39 319,82	8 719,59	0,00	0,00	0,00	55 656,95
Resultados acumulados	1 890,48	0,00	0,00	0,00	11 619,69	0,00	13 510,17
Resultado líquido do exercício	11 619,69	0,00	0,00	0,00	-11 619,69	-15 373,15	-15 373,15
	303 404,01	272 415,14	80 959,98	0,00	0,00	-15 373,15	479 486,01
Número de unidades de participação	26 483,71	23 309,53	7 224,04	-	-	-	42 569,21
Valor da unidade de participação	11,4562	11,6869	11,2070	-	-	-	11,2637

Categoria B	Saldo em			Distribuição de		Resultado líquido do exercício	Saldo em
	31.12.2017	Subscrições	Resgates	Resultados	Outros		
Valor base	5 181 984,81	749 265,11	323 016,69	0,00	0,00	0,00	5 608 233,23
Diferença para o valor base	182 676,86	104 526,03	50 193,32	0,00	0,00	0,00	237 009,57
Resultados acumulados	229 566,57	0,00	0,00	0,00	368 804,46	0,00	598 371,03
Resultado líquido do exercício	368 804,46	0,00	0,00	0,00	-368 804,46	-92 068,62	-92 068,62
	5 963 032,70	853 791,14	373 210,01	0,00	0,00	-92 068,62	6 351 545,22
Número de unidades de participação	518 198,47	74 926,51	32 301,67	-	-	-	560 823,33
Valor da unidade de participação	11,5072	11,3950	11,5539	-	-	-	11,3254

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Categoria A	Participantes em 30.06.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	3
De 2% a 5%	5
De 0,5% a 2%	12
Inferior a 0,5%	25
Total	47

Categoria B	Participantes em 30.06.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	7
De 0,5% a 2%	42
Inferior a 0,5%	240
Total	289

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Categoria A

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	477 163,37	10,9308	43 653,00616
	Junho	479 486,01	11,2637	42 569,20788
2017	Março	159 190,78	11,1085	14 330,48866
	Junho	233 195,31	11,1034	21 002,23604
2016	Março	33 973,72	9,6085	3 535,79198
	Junho	34 734,12	9,8236	3 535,79198

Categoria B

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	5 851 910,98	10,9850	532 716,01687
	Junho	6 351 545,22	11,3254	560 823,32345
2017	Março	4 059 680,54	11,1408	364 398,48830
	Junho	4 425 204,28	11,1412	397 191,59269
2016	Março	1 290 072,93	9,6167	134 148,57530
	Junho	2 224 225,30	9,8370	226 108,41717

Como o dia 30 de Junho de 2018 foi um sábado, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2018 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 29 de Junho de 2018. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2018 difere da UP do 29 de junho de 2018, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2018

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
BPI Portugal	566 782,10 €	94 138,08 €	- €	660 920,18 €	- €	660 920,18 €
Fidelity-Indonesia A	306 491,21 €	- €	33 635,61 €	272 855,61 €	- €	272 855,61 €
Fidelity UK Fund AGG	952 881,96 €	6 574,49 €	- €	959 456,45 €	- €	959 456,45 €
Invesco China Eq-C	555 956,49 €	97 192,64 €	- €	653 149,09 €	- €	653 149,09 €
T Rowe Japan Equity	313 999,99 €	20 905,76 €	- €	334 905,75 €	- €	334 905,75 €
UBS- Equity Canada A	654 136,62 €	- €	2 133,17 €	652 003,46 €	- €	652 003,46 €
Vontobel US Value Eq	560 256,92 €	100 799,15 €	- €	661 056,08 €	- €	661 056,08 €
Sub-total	3 910 505,29 €	319 610,12 €	35 768,78 €	4 194 346,62 €	- €	4 194 346,62 €
11252-Fundos de Obrigações						
Aberdeen-Brazil Bond	347 273,44 €	- €	55 056,69 €	292 216,76 €	- €	292 216,76 €
Sub-total	347 273,44 €	- €	55 056,69 €	292 216,76 €	- €	292 216,76 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
Lyxor ETF South Afri	305 874,31 €	20 346,31 €	- €	326 220,61 €	- €	326 220,61 €
Ishares ETF Mexico	329 994,88 €	30 869,52 €	- €	360 864,40 €	- €	360 864,40 €
Xact ETF OMX	593 742,04 €	16 107,32 €	- €	609 849,37 €	- €	609 849,37 €
Sub-total	1 229 611,23 €	67 323,15 €	- €	1 296 934,38 €	- €	1 296 934,38 €
11292-ETF's Obrigações						
iShares ETF\$TB 7-10y	628 317,37 €	38 417,23 €	- €	666 734,60 €	- €	666 734,60 €
Sub-total	628 317,37 €	38 417,23 €	- €	666 734,60 €	- €	666 734,60 €
Total	6 115 707,33 €	425 350,50 €	90 825,47 €	6 450 232,36 €	- €	6 450 232,36 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	232 520,60	4 112 493,46	3 912 837,19	432 176,87
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	232 520,60	4 112 493,46	3 912 837,19	432 176,87

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2018

TERCEIROS – ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
	0,00	0,00

TERCEIROS – PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	1 295,00	0,00
	1 295,00	0,00
Imposto sobre mais valias	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	5 652,59	5 156,69
Categoria A	501,09	307,79
Categoria B	5 151,50	4 848,90
Comissão de auditoria	984,00	984,00
Comissão de depósito a pagar	835,34	765,81
Taxa de supervisão	100,00	100,00
Imposto do Selo	832,57	753,11
	8 404,50	7 759,61
Operações de bolsa a regularizar	41 678,50	30 005,58
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	51 378,00	37 765,19

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	0,00	0,00
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	0,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	0,00	0,00

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE CÂMBIO

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CAD	1 006 823,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 006 823,74
GBP	850 174,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	850 174,36
SEK	6 374 755,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 374 755,44
USD	2 968 140,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 968 140,96
Contravaior Euro	4 767 321,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 767 321,41

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

Em 30 de Junho de 2018, o fundo não tem exposição direta ao risco de taxa de juro, por estar exclusivamente investido em Unidades de Participação de outros fundos de investimento.

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2018

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundos e EIF de Ações	5 491 281,01	0,00	0,00	5 491 281,01
Total	5 491 281,01	0,00	0,00	5 491 281,01

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

	2018		2017	
VAR com derivados	- €	-	- €	-
VAR sem derivados	367 876,06 €	5,39%	177 540,82 €	2,83%
VLG do Fundo	6 831 031,23 €		6 266 436,71 €	

Dados em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

Categoria A

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	2 879,68 €	0,598%
TEC dos Fundos Integrantes	2 300,29 €	0,478%
Comissão de depósito	358,30 €	0,074%
Taxa de Supervisão	44,18 €	0,009%
Custos de Auditoria	144,91 €	0,030%
Outros Custos Correntes	19,43 €	0,004%
Total	5 746,80	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		1,193%

Categoria B

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	30 039,63 €	0,496%
TEC dos Fundos Integrantes	28 938,69 €	0,478%
Comissão de depósito	4 507,61 €	0,074%
Taxa de Supervisão	555,82 €	0,009%
Custos de Auditoria	1 823,09 €	0,030%
Outros Custos Correntes	244,48 €	0,004%
Total	66 109,31	
Taxa Encargos Correntes (TEC)		1,091%

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Selecção Agressiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 6 882 409 euros e um total de capital do fundo de 6 831 031 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 107 442 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Selecção Agressiva - Fundo de Investimento Aberto Flexível**, em 30 de junho de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 94% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2015. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 29 de agosto de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Lisboa, 29 de agosto de 2018

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias', written over a horizontal line.

Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)